

Agosto de 2014 – nº 428

Responsável: Diretoria Colegiada
Secretaria de Tecnologia da Comunicação
Diretor: Deusdete José das Virgens



Sindiluta

SINDICATO DOS TRABALHADORES QUÍMICOS, PLÁSTICOS, FARMACÊUTICOS E SIMILARES DE SÃO PAULO E REGIÃO

7º Congresso dos Químicos já começou

Fotos: Eduardo Oliveira

EDITORIAL



Brics, uma alternativa ao neoliberalismo

Fábio Rodrigues Pozzebom/Ab

MOVIMENTO SINDICAL



Químicos preparam Campanha Salarial 2014

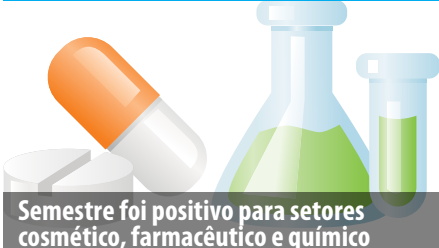
ENCONTRO REGIONAL



Mulheres debatem igualdade

Eduardo Oliveira

OLHAR ECONÔMICO



Semestre foi positivo para setores cosmético, farmacêutico e químico



Mais de 400 trabalhadores, de 89 empresas, estiveram presentes na abertura do congresso. Plenárias regionais acontecem nos dias 1º, 2, 8 e 9 de agosto, em vários horários e em todas as subsedes. Todos os trabalhadores sindicalizados devem participar dos debates regionais, que habilitam o ingresso no encontro final, de 12 a 14 de setembro, em Atibaia.



Leia a última edição da Revista do Brasil no site do Sindicato (quimicosp.org.br) ou nas bancas





EDITORIAL

Brics, uma alternativa ao neoliberalismo

Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul compõem o chamado Brics, um grupo de cooperação que surgiu na política internacional e é considerado estratégico em meio a uma crise de hegemonia na ordem mundial.

Esse conjunto de países representa metade da população mundial, 20% da superfície terrestre e tem peso econômico equivalente a 15% do PIB mundial. E, ainda que sejam muito diferentes, apresentam traços comuns como a abundância de recursos naturais, o crescimento econômico inclusivo e o compromisso com o desenvolvimento sustentável.

A VI Conferência de cúpula do Brics, que aconteceu nos dias 15 e 16 de julho, no Brasil, na cidade de Fortaleza, terminou com alguns importantes avanços para os países envolvidos.

O primeiro deles, a criação de um novo Banco de Desen-

volvimento e Acordo de Reservas de Contingência, que fará frente ao Banco Mundial e ao FMI. A sede do novo banco ficará na China; seu presidente é um indiano e o capital inicial é de US\$ 50 bilhões, podendo ser elevado a US\$ 100 bilhões. Uma cartada que, sem dúvida, tira a hegemonia econômica das mãos de europeus e americanos e deve efetivamente mudar o jogo no cenário mundial. Aliás, durante a conferência, os países integrantes do Brics reforçaram as críticas à falta de democracia do FMI e do Banco Mundial, que servem apenas aos interesses das grandes potências.

Outra importante vitória para a classe trabalhadora foi a promessa da presidenta Dilma Rousseff de que na próxima reunião os representantes dos trabalhadores dos cinco países terão assento nas discussões. A presidenta declarou: "se os empresários

podem fazer o seu fórum, que ocorre em paralelo à reunião dos Brics, e apresentar suas propostas, os trabalhadores também têm esse direito".

A iniciativa foi muito comemorada pelo movimento sindical. Além de equilibrar a correlação de forças na disputa entre capital e trabalho, valoriza a negociação coletiva.

O Brasil tem um papel fundamental nessa rede de cooperação formada pelos Brics. O governo brasileiro é reconhecido mundialmente pelo ponto de vista político e pelo êxito alcançado nas políticas sociais adotadas nos últimos anos. Políticas que promoveram o desenvolvimento social e a redução da pobreza e das desigualdades, contribuindo inclusive para a definição de uma agenda internacional nessa área. É o Brasil servindo de exemplo positivo para os outros países.

Diretoria Colegiada

Químicos participam do Seminário Nacional do Macrossetor Indústria

Roberto Parizotti



Nosso Sindicato participou nos dias 24 e 25 de julho do Seminário Nacional do Macrossetor Indústria, uma iniciativa da CUT em conjunto com cinco confederações de trabalhadores da indústria, dentre elas a CNQ.

Durante o evento o secretário-geral da CUT, Sérgio Nobre, defendeu a maior participação dos trabalhadores nos Conselhos de Competitividade do Plano Brasil Maior. Para tanto, assinalou a importância de se construir uma pauta con-

sistente, unificada e articulada entre todos os setores envolvidos.

O Plano Brasil Maior foi uma resposta do governo Dilma ao movimento em defesa da produção nacional conduzido pela CUT e alguns setores do empresariado. "O País estava perdendo empregos por conta do alto índice de importações e o Plano Brasil Maior veio justamente no sentido de garantir o apoio à produção nacional", afirmou o dirigente da CUT.

OLHAR ECONÔMICO

Semestre foi positivo para setores cosmético, farmacêutico e químico

DIIESE
SUBSEÇÃO QUÍMICOS SP

O primeiro semestre de 2014 foi positivo para os setores cosmético, farmacêutico e químico, que registraram ampliação do emprego. No período, foram criadas 72 vagas no setor cosmético,

63 vagas no setor farmacêutico e outras 50 no setor químico. O setor de transformados plásticos foi o único que apresentou retração, fechando 287 postos de trabalho.

No balanço geral do semestre, o saldo ficou negativo em

102 empregos, resultado de 11.256 admissões e 11.358 desligamentos.

Em junho de 2014 foram fechadas 221 vagas na base de representação do Sindicato, resultado de 1.612 admissões e 1.833 desligamentos. Os seto-

res de transformados plásticos e farmacêutico registraram saldos negativos de 162 e 102 vagas, respectivamente. Em sentido oposto, o setor cosmético gerou 33 novos empregos; e o setor químico, mais 10 novos postos de trabalho.

CATEGORIA FORTE



FIQUE SÓCIO



Sindiluta

é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Químicas, Plásticas, Farmacêuticas, Cosméticas e Similares de São Paulo, Taboão da Serra, Embu, Embu-Guaçu e Caieiras

SEDE CENTRAL – Rua Tamandaré, 348 – 01525-000 – Liberdade – São Paulo – Tel.: 3209.3811

SUBSEDES

Santo Amaro – Rua Ada Negri, 127 – Tel.: 5641.2228

Lapa – Rua Domingos Rodrigues, 420 – Tel.: 3836.6228

São Miguel – Rua Arlindo Colaço, 32 – Tel.: 2297.7374

Taboão da Serra – Estr. Kizaemon Takeuti, 1.751 – Tel.: 4137.9237

Caieiras – Rua São Benedito, 105 – Tel.: 4605.4297

DIRETORIA COLEGIADA – GESTÃO 2012/2015 – Adir Gomes Teixeira, Alessandra Cruz, Alex Ricardo Fonseca, Antenor Eiji Nakamura (Kazu), Aparecida Pedro (Cida), Benedito Alves de Souza (Benê), Carlos Brito (Carioca), Carlos Gomes Batista (Carlinhos), Célia Passos, Deusdete J. das Virgens (Dedê), Edielson Santos, Edilson de Paula Oliveira, Edson Passoni, Edson Azevedo, Elaine Alves Belfari, Elizabete Maria da Silva (Bete), Erasmo Carlos Isabel (Tucão), Francisco Chagas, Geralcino Teixeira, Geraldo Guimarães, Hélio Rodrigues de Andrade, Hélio Alaeste Benicio, Jaqueline Souza da Silva, João Carlos de Rosis, José Alves Neto, José Francisco de Andrade (Chiquinho), José Isaac Gomes, Leônidas Sampaio Ribeiro, Lourival Batista Pereira, Lucineide Varjão Soares (Lu), Luiz Carlos Gomes (Xiita), Luiz P. de Oliveira (Luizão), Lutembergue Nunes Ferreguete, Maria Aparecida Araújo do Carmo (Cidinha), Martisalem Covas Pontes (Matu), Milton Pereira de Hungria, Nilson Mendes da Silva, Osvaldo da Silva Bezerra (Pipoka), Renato Carvalho Zulato, Ronaldo Rodrigues de Lima, Rosana Sousa de Deus, Rosemeire Gomes de Brito (Rose), Sebastião Carlos P. dos Santos (Branco).

Jornalista responsável: Soraia Nigro de Lima (MTB 20.149) – Redação: Juliana Leuenroth – Diagramação e ilustrações: Paulo Monteiro de Araujo – Impressão: LWC Editora e Gráfica Ltda. – Tiragem: 50.000



MOVIMENTO SINDICAL

Químicos preparam Campanha Salarial 2014

Dirigentes se reúnem em agosto para avaliar conjuntura e discutir estratégia

A diretoria do Sindicato participará de um seminário promovido pela Fetquim (Federação dos Trabalhadores Químicos) em 13 de agosto, para discutir a campanha salarial unificada deste ano.

Com data-base em 1º de novembro, a categoria química ainda está calculando o índice de reajuste que será pleiteado junto aos patrões, mas é certo que além da reposição da inflação será pedido um índice de aumento real. A negociação deste ano envolve as cláusulas econômicas e sociais.

No seminário de planejamento da Fetquim, realizado no início do ano, os dirigentes



propuseram alguns encaminhamentos que devem direcionar as próximas discussões. “Sentimos a necessidade de implementar uma pauta permanente. Também queremos discutir inovações tanto nas mobilizações da base como também no formato da mesa de negociações”, destaca Nilson Mendes da Silva,

coordenador de Administração e Finanças da Fetquim.

De acordo com Osvaldo Bezerra, o Pipoka, coordenador geral do Sindicato, as diretrizes desta campanha salarial devem ser definidas no seminário da Fetquim e posteriormente discutidas com a base. “Podemos adiantar que a redução da

jornada de trabalho, a licença-maternidade de 180 dias, a cesta básica gratuita e o direito à informação sobre a utilização da nanotecnologia no processo produtivo devem retornar à pauta deste ano”, afirma Pipoka.

Químicos, petroleiros, metalúrgicos e bancários são algumas das principais categorias com data-base no segundo semestre. No total, são mais de 900 mil trabalhadores. Na categoria química, cinco sindicatos negociam conjuntamente – São Paulo; ABC; Campinas, Osasco e Vinhedo; Jundiaí e região; e São José dos Campos e região – e, juntos, somam 180 mil trabalhadores.

Terceirização é tema de seminário em Brasília

A **Terceirização e Seus Impactos** será o tema de um seminário que acontece nos dias 14 e 15 de agosto, em Brasília, no auditório do Ministério Público do Distrito Federal.

O evento, que visa chamar a atenção dos parlamentares para o corte de direitos que a terceirização impõe à classe trabalhadora, é uma iniciativa do Fórum Nacional Permanente em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores Ameaçados pela Terceirização

em parceria com o Grupo de Pesquisa “Trabalho, Constituição e Cidadania”, da Faculdade de Direito da UnB, e conta com total apoio do nosso Sindicato.

A abertura do evento contará com a presença do economista Luiz Gonzaga Belluzzo, e o encerramento terá a participação do sociólogo Ricardo Antunes.

As inscrições podem ser realizadas no endereço eletrônico trabalho-constituicao-cidadania.blogspot.com.br.

Vagão rosa não é a solução

O Projeto de Lei (PL) nº 175/2013, recém-aprovado na Assembleia Legislativa de São Paulo, tem gerado muitos protestos. Ele obriga as empresas de transporte de trem e metrô a reservarem um vagão exclusivo para as mulheres – apelidado de vagão rosa – como forma de combater o assédio sexual ao público feminino.

A CUT e as organizações feministas não apoiam a medida por considerar que ela segrega a mulher. De acordo com Sônia Vasconcelos Silva, da Secretaria da Mulher da CUT, o projeto não traz proteção e seguridade às mulheres; ao contrário, reforça a violência e a discriminação.

Para a secretária da Mu-

lher do nosso Sindicato, Elizabete da Silva, a Bete, o projeto não combate o assediador e o assédio, mas sim culpabiliza a mulher. “Precisamos de um transporte de qualidade, com capacidade de atender à grande demanda e com segurança, para que as mulheres possam circular livremente”, observa.

Os movimentos sociais defendem a realização de campanhas educativas para os homens no sistema televisivo dos metrô, trens e ônibus. E, nas ruas, políticas de segurança pública que garantam proteção às mulheres e à população em geral, em todas as esferas da vida.

ENCONTRO REGIONAL

Mulheres debatem igualdade



Eduardo Oliveira

A série de encontros regionais promovida pela Secretaria da Mulher do Sindicato se encerrou no último domingo, dia 27, com o encontro realizado na Sede da entidade, no bairro da Liberdade, que reuniu mais de uma centena de companheiras.

A médica especialista em trabalho Margarida Barreto conversou com as participantes sobre igualdade de direitos entre homens e mulheres. “As mulheres estão nas universidades e no mercado de trabalho, mas continuam acumulando tarefas porque os homens são machistas.

Homem que divide as tarefas do lar e a responsabilidade com os filhos não é menos homem”, afirmou.

Margarida Barreto lembrou que a mulher tem a mesma capacidade que o homem mas ganha, em geral, 25% menos. “Essa diferença salarial não se dá só nas fábricas, mas em qualquer área de atuação. Enquanto existir uma mulher em situação de desigualdade não podemos parar de lutar”, desabafou.

O encontro geral de mulheres acontece nos próximos dias 8 e 9 de novembro, mas para participar desses debates finais é preciso ter participado dos encontros regionais.

TOME NOTA

Colapso do Cantareira

➔ A reserva de água do Sistema Cantareira, que abastece São Paulo, pode acabar dentro de um mês. A obra para captação do volume morto – que custou R\$ 80 milhões – foi realizada sem licitação pelo governo do Estado de São Paulo, mas não resolve o problema: é apenas uma solução temporária. Agora, o governo planeja fazer o mesmo no Alto Tietê.

Dança da chuva

➔ A Sabesp firmou contrato com a empresa Modclima para tentar fazer chover nas represas que formam o Sistema do Alto Tietê, utilizando a mesma tática de bombardear nuvens que vem sendo utilizada no Sistema Cantareira desde fevereiro deste ano, sem sucesso. Os dois contratos com a Modclima somam R\$ 8,16 milhões. Mais uma medida emergencial visando resolver a falta de planejamento do governo Alckmin, que sabia do esgotamento do sistema de abastecimento desde 2004.

Falta de água

➔ O governador Geraldo Alckmin (PSDB) insiste que não há racionamento, mas a percepção dos consumidores de alguns bairros é outra. O Idec (Instituto de Defesa do Consumidor) tem recebido inúmeras denúncias e está reunindo essas informações. Quem estiver sofrendo com a falta de água deve denunciar no site do Idec: <http://www.idec.org.br/especial/to-sem-agua>.

Plebiscito em setembro

➔ A CUT e os demais movimentos sociais estão organizando um plebiscito para a semana da pátria, em setembro. O objetivo é consultar a população sobre a realização de uma reforma política. A pergunta a ser respondida é: “Você é a favor de uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político?”. Urnas de votação serão espalhadas em todo o país. Para mais informações, acesse <http://www.plebiscitoconstituente.org.br/>.

Doenças do setor químico

➔ O livro “De que adoecem os trabalhadores químicos”, recém-lançado, traz um levantamento atualizado das doenças e dos acidentes que ocorrem no setor químico. A publicação tem vários autores e foi organizada pelo ex-presidente do Sindicato dos Químicos do ABC Remígio Todeschini. O livro já está nas livrarias, mas pode ser adquirido também no site da editora LTR: <http://www.ltreditora.com.br/lancamentos/de-que-adoecem-os-trabalhadores-quimicos.html>.

7º Congresso dos Químicos é oficialmente aberto

Trabalhadores de 89 empresas participam da abertura do congresso e aprovam o regimento interno



Eduardo Oliveira

Cerca de 400 trabalhadores, representando 89 empresas da categoria, participaram da abertura do 7º Congresso dos Químicos, realizada no dia 25 de julho, na Sede do Sindicato, e aprovaram o regimento interno que irá nortear as discussões.

A próxima etapa do congresso é a das plenárias regionais, com início na próxima sexta, dia 1º de agosto, em vários horários e simultaneamente em todas as subsedes para facilitar o acesso de toda a base sindical aos debates (veja calendário ao lado).

O congresso acontece a cada gestão da diretoria e tem como objetivo analisar

as conjunturas política e econômica e apontar as prioridades para a próxima gestão. Para o coordenador geral do Sindicato, Osvaldo Bezerra, o Pipoka, o congresso é uma importante ferramenta de trabalho para a diretoria. “É o momento do diálogo aberto com a categoria. É quando conhecemos melhor qual o projeto que os trabalhadores querem”, pontuou.

O secretário de Organização, Adir Teixeira, lembra que as diretrizes do Sindicato devem ser pautadas a partir do diálogo com os trabalhadores e, por isso, a participação de todos os sindicalizados é fundamental.

A dirigente do Sindicato e presidenta da CNQ, Lucineide Varjão Soares, a Lú, salientou a importância da participação das mulheres nos próximos encontros. “Queremos ampliar a participação das mulheres, no Sindicato, na CUT e na política. Mas, para isso, precisamos participar das discussões e ocupar esses espaços. Precisamos de representação feminina nas tomadas de decisão”, disse.

Os debates de encerramento do congresso acontecem de 12 a 14 de setembro, em Atibaia. Porém, para participar do encontro final é preciso ter participado de pelo menos um encontro regional e ter sido eleito delegado.

Conheça o temário do 7º Congresso

- **Conjuntura política e econômica nos âmbitos internacional, nacional, estadual e setorial;**
- **Balço do trabalho realizado pela diretoria e balanço das campanhas salariais realizadas no período 2012/2014;**
- **Políticas afirmativas: mulheres, juventude, racial, aposentados, deficientes, etc;**
- **Estrutura sindical e OLT (Organização nos Locais de Trabalho);**
- **Organização interna de funcionamento da direção;**
- **Plano de lutas e políticas permanentes.**

7º CONGRESSO

Plenárias em diversos horários garantem participação da categoria

Dia 1º de agosto, sexta-feira: 8h, 10h, 15h e 19h
Dia 2 de agosto, sábado: 8h, 10h e 15h
Dia 8 de agosto, sexta-feira: 8h, 10h, 15h e 19h
Dia 9 de agosto, sábado: 8h, 10h e 15h

Locais

Sede Central: Rua Tamandaré, 348 – Liberdade
Subsede Lapa: Rua Domingos Rodrigues, 420
Subsede Santo Amaro: Rua Ada Negri, 127
Subsede Taboão da Serra: Rua Kizaemon Takeuti, 1.751
Subsede São Miguel: Rua Arlindo Colaço, 32
Subsede Caieiras: Rua São Benedito, 105

Critérios para participar do congresso, em Atibaia

a) Trabalhadores e trabalhadoras da categoria sindicalizados que participarem no mínimo de uma plenária regional. Esse critério também é válido para os dirigentes do sindicato e aposentados.

b) Critérios para eleição de delegados/as:

01 delegado/a a cada 30 associados, presentes nas plenárias, por empresa. Mais 01 delegado a cada fração de 50% + 1 dos associados na empresa. (ex.: até 30 sócios = 01 delegado; 45 sócios = 02 delegados)
Obs.: Será considerada como empresa a planta/CNPJ.

c) 01 delegado por Cipa presente (será considerada como empresa a planta/CNPJ) nas plenárias regionais, desde que o candidato seja o/a Cipeiro/a eleito/a pelos trabalhadores com ata registrada no sindicato sendo o mesmo titular ou su-

plente e também sindicalizado.
d) 01 delegado por Comissão de Fábrica (OLT/SUR) por CNPJ, desde que devidamente registrada e reconhecida pelo Sindicato, desde que o candidato seja associado ao Sindicato, e desde que participe de pelo menos uma das plenárias.

e) 10 delegados/as, aposentados e pensionistas associados à entidade e/ou à Associação dos Aposentados Químicos de SP, e sócios remidos, presentes na plenária específica para os aposentados e pensionistas.

f) As plenárias terão uma lista de presença e uma ata para cada dia e horário de realização, devendo ser indicado em cada plenária 01 coordenador e 01 relator para cada horário. As atas e listas de presenças de cada plenária deverão ser entregues em até dois dias úteis após a realização das plenárias

à coordenação do Congresso.

g) Caso haja empate na escolha dos delegados/as, os critérios de desempate a ser utilizados serão:

- Maior tempo como associado/a da entidade;
- Gênero – objetivando garantir o cumprimento da cota de 30% de mulheres;
- Maior participação em cursos de formação e demais atividades da entidade.

h) Suplentes, poderão ser indicados para substituir os/as delegados/as titulares nas seguintes situações:

- Desistência ou impossibilidade de o titular participar, tendo o suplente que apresentar uma carta assinada pelo titular e apresentá-la para coordenação do Congresso até o momento do embarque. Os suplentes deverão ser indicados, necessariamente, entre os associados

da mesma empresa e deverão ter participado de ao menos uma plenária regional.

i) Deverá ser observada a cota de 30% de mulheres em cada plenária regional, quando da eleição de delegados/as.

j) Somente poderão apresentar emendas (aditivas, supressivas e substitutivas) ao texto base produzido pela direção da entidade os/as trabalhadores/as associados/as à entidade, desde que as emendas sejam assinadas por ao menos 05 trabalhadores associados presentes na referida plenária regional.

k) Somente serão apreciadas nas plenárias regionais as emendas que versarem obrigatoriamente sobre o temário do congresso.

l) As emendas apreciadas nas plenárias regionais que obtiverem ao menos 50% de apoio nas votações serão conside-

radas aprovadas, e serão encaminhadas para apreciação (aprovação e/ou rejeição) na plenária final do congresso, que se realizará nos dias 12, 13 e 14 de setembro de 2014.

m) Não serão aceitas emendas que não passarem pelas plenárias regionais, ficando vedada apresentação das mesmas na plenária de encerramento.

n) Tendo em vista que a conjuntura é dinâmica e poderão ocorrer fatos e acontecimentos relevantes que a alterem significativamente, fica a comissão organizadora do congresso autorizada pela categoria a efetuar ajustes, se necessário, aos textos sobre conjunturas internacional, nacional e estadual.

o) A coordenação política do Congresso fica responsável pela sistematização das emendas aprovadas nas plenárias regionais.